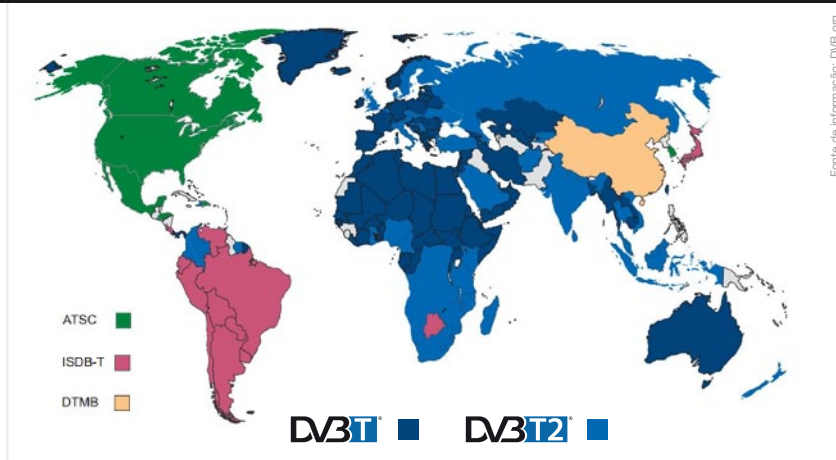


INFO Televés®

BOLETIM INFORMATIVO BIMENSAL • N.º60 - FEVEREIRO 2014

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

15.000 EXEMPLARES



A TDT está a avançar bem na Europa, excepto em Portugal

A Televisão Digital Terrestre (TDT) continua a ser a forma preferida de ver televisão na maioria dos países de toda Europa. Apesar da expansão de outros sistemas como o IPTV, é inquestionável que tanto o conteúdo como a tecnologia TDT continuam em constante evolução. Enquanto muitos pensaram que as redes 4G/LTE podiam ser uma ameaça para a TDT e o futuro desenvolvimento do seu espectro radioelétrico, a realidade é que os países mais avançados apostaram a favor do seu crescimento.

A França, por exemplo, com uma taxa de penetração da TDT a rondar os 60%, adicionou dois novos multiplex exclusivos para conteúdos em HD MPEG4. No total, o país emite 18 programas SD MPEG2 e 10 em formato HD MPEG4, incluindo os multiplex nacionais e locais regionais.

A Itália realizou o apagão analógico e moveu todos os multiplex TDT num único processo em 2012. Desde então, o país mantém os 28 multiplex e caminha para um espectro completamente DVB-T2 previsto para 2014.

A situação também é similar no Reino Unido, onde a autoridade reguladora OFCOM, publicou o plano estratégico "Assegurando os benefícios a longo prazo de umas frequências baixas escassas", que impulsiona claramente os serviços TDT através da conservação da totalidade dos multiplex, apoiando a evolução até formatos de modulação e compressão mais eficientes como DVB-T2, MPEG-4 e HEVC, e promovendo a migração do SD para HD como standard. Desde Novembro de 2013 os espectadores podem disfrutar do novo multiplex T2, que inclui dos serviços HDTV com conteúdo da BBC.

A maioria dos países da Europa mantem a opinião de que a TDT actualmente desempenha um papel muito importante na distribuição de conteúdos de um serviço universal e de baixo custo, a conteúdos de radiodifusão, para além de permitir ao consumidor uma ampla eleição de canais, equipamento de recepção e plataformas de TV. Pena é que em Portugal não se pense da mesma maneira nem mesmo tendo em conta as dificuldades económicas dos Portugueses! ■

EAINDA...



Seleccionar Idioma do áudio em serviços COFDM

Pág. 2



Antena QSD 750 com LNB Monobloco 6°

Pág. 5

SUMÁRIO

TELEVÉS NO MUNDO

Formação H60 (Maia e Lisboa)

PERGUNTAS FREQUENTES

Seleccionar Idioma do áudio em serviços COFDM.

ÚLTIMA HORA

DiSEqC e edição do SID nos T.OX.

FOTOS CURIOSAS

Que as Antenas Televés funcionam sob qualquer adversidade! Já todos o sabiam.

FALANDO DE...

Filiais internacionais: "Uma presença internacional de que estamos orgulhosos"

FORMAÇÃO

As Fontes de Alimentação são todas iguais?

DICA

Antena QSD 750 com LNB Monobloco 6°.

INSTALAÇÃO TELEVES

Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

NOVO PRODUTO

Medidor H30.



Televés Electrónica Portuguesa Lda.
41° 14' 57" N, 08° 37' 47" O



Tel. 22 947 8900



assistenciaticnica@televés.com
www.televés.com

PONTO DE ENCONTRO

Visite-nos em:



MARÇO

CABSAT

13-15 Dubai

ABRIL

NABSHOW

5-8 Las Vegas

FORMAÇÃO H60

(Maia e Lisboa) Janeiro 2014



A Televés realizou formações dedicadas ao Medidor de Campo H60 nos dias 8 e 14 de Janeiro nas instalações da Televés Maia e Televés Lisboa respectivamente.

O objectivo destas acções foi aprofundar as capacidades do H60 nas medições RF e FO, e as necessidades relativas aos ensaios ITED pelos seus novos utilizadores.

Estiveram presentes representantes das entidades formadoras do CINEL e ATEC, da empresa instaladora ELECTRI-NO e do distribuidor SERRA & COELHO de Angola.



Televés entra em SIMAVELEC

(Paris, França)

simavelec

syndicat des industries de matériels audiovisuels électroniques

No mês de Janeiro de 2014, a Televés passou a fazer parte da SIMAVELEC (Syndicat des industries de matériels audiovisuels électroniques) em França.

Em palavras de Juan Virel, gerente da Televés França, "pertencer à SIMAVELEC permitirá à Televés participar de forma activa na evolução tecnológica dos produtos adaptados ao mercado francês" ■



PERGUNTAS FREQUENTES



Seleccionar Idioma do áudio em serviços COFDM

Como definir o idioma do áudio num televisor quando se disponibilizam serviços em COFDM transmodulados a partir de sinais satélite?

OPINIÃO DO ESPECIALISTA

Ao parametrizar no menu do televisor o idioma pretendido, é associado automaticamente o áudio do idioma eleito no menu de toda a lista de programas.

Uma grande vantagem face à tradicional modulação PAL, em que a modulação é realizada apenas num único áudio previamente definido e sem possibilidade



de alteração pelo utilizador. Trata-se de uma mais-valia principalmente para grandes instalações como a Hotelaria, onde a oferta de serviços multi-idioma é fundamental para a prestação da qualidade de serviço a disponibilizar por este tipo de empreendimentos. A Televés disponibiliza uma gama completa de equipamentos T.OX concebidos para garantir ao utilizador o máximo de funcionalidades disponíveis, qualidade e fiabilidade ■



Mais informação em televés.com

Helder Martins
Assistência Técnica Internacional



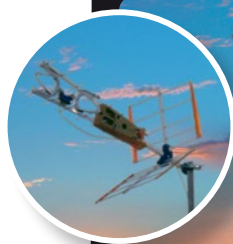
ÚLTIMA HORA

DiSeqC e edição do SID nos T.OX

Os transmoduladores DVBS/S2 ref.563101 passam a incorporar de série a função de edição do SID para evitar novas sintonizações dos televisores aquando da realização de alterações na lista de canais. Até agora esta função estava implementada apenas na ref.563199. Também passa a estar disponível neste produto a funcionalidade DiSeqC para o comando de escolha do satélite à entrada do módulo ■



FOTOS CURIOSAS



Que as Antenas Televés funcionam sob qualquer adversidade! Já todos o sabiam

Que nem sempre são instaladas da forma mais correcta? Nada de novo. Mas com certeza que ninguém ainda as tinha testado deixando o dipolo na mesma posição em que é fornecido na embalagem aquando do seu fornecimento, devidamente encaixado entre os elementos directores.

Quem sabe se estamos perante uma inovação de uma antena de recepção de TDT com eliminação a 100% dos ecos ■



Falando de...

Entrevista com:

Manuel Martínez,
Director Geral Comercial da Televis Corporation



Filiais internacionais:

“Uma presença internacional de que estamos orgulhosos”

O Director Comercial da Organização Televis dá a conhecer mais a fundo o desenvolvimento da rede de filiais internacionais da Televis.

Como se iniciou o desenvolvimento multinacional da Televis? Quando e que razões se invocaram para o avanço da primeira filial multinacional?

Tudo começou em finais dos anos 70 com a sua expansão através de Portugal para atender o desenvolvimento da televisão nesse mercado. Nos inícios de 1980 fundou-se assim a primeira filial, a Televis Electrónica Portuguesa na Maia. Portugal nessa altura fazia parte da EFTA e previa-se que entraria na CEE primeiro que Espanha, facilitando assim o acesso aos mercados europeus. Com essas previsões fomos a primeira empresa do sector a criar um departamento de exportação em 1985.

A criação de filiais internacionais continua a seguir um rigoroso e gradual processo de assentamento que começa com a exportação, acordos de distribuição e consolidação da relação com clientes estáveis. No final, constitui-se a filial com o objectivo de que a marca Televis acabe por ser uma marca local no desenvolvimento desse mercado.

A Televis Corporation possui nove filiais internacionais estabelecidas nos principais mercados Europeus, mais Estados Unidos, Emiratos Árabes Unidos e China. É esta a estrutura ideal para fazer chegar os produtos da Organização a cerca de 90 países?

A Televis deve associar-se sempre ao fabrico na Europa, desenvolvimento tecnológico, qualidade e serviço, assim como apoio ao instalador profissional e proximidade aos mercados. Por isso, quando se fala dos principais mercados de exposição da nossa marca, é vital contar com recursos comerciais e técnicos *in-situ* para os atender. Essa presença local, complementa-se com o departamento de exportação para atender em conjunto a mais de 100 países dos cinco continentes. O desenvolvimento tem sido tal que nos últimos anos já consideramos Europa funcionalmente como um mercado interno.

Diria que a Televis é uma organização multinacional por vocação ou como resultado das circunstâncias dos mercados?

Na Televis gostamos de competitividade. Uma empresa como a Televis que funda-

menta o seu êxito no desenho, desenvolvimento tecnológico e fabricação própria não seria a multinacional que é, se não tivesse começado a trabalhar com uma clara visão internacional e um desejo em competir em mercados contra as melhores marcas. É o que nos levou a adoptar o slogan “European Technology made in Europe”. Portanto, diria que graças a uma visão de internacionalização estudada e a uma estratégia de crescimento orgânico sólido essa vocação pode seguir o seu rumo face às circunstâncias dos mercados actuais.

A Televis deve associar-se sempre ao fabrico na Europa, desenvolvimento tecnológico, qualidade e serviço, assim como apoio ao instalador profissional e proximidade aos mercados.

Quais os critérios de decisão da Televis Corporation para instalarem uma filial num determinado mercado?

Principalmente o potencial do mercado e a capacidade para desenvolver o nosso produto segundo os standards tecnológicos desse particular mercado, que nos outorga a nossa capacidade industrial. Não menos importante é dispor do recurso humano para o atender, porque consideramos chave os desenvolvimentos de componentes humanos locais.

Como compete a Televis com empresas locais já estabelecidas nesses mercados internacionais?

A Televis é capaz de competir não só em mercados tecnologicamente díspares, mas também com competidores muito heterogéneos. É o caso, por exemplo do mercado alemão onde a nossa filial partilha o mercado com as empresas do nosso sector mais vanguardistas a nível mundial. O conhecimento tecnológico que acumulamos nos processos de fabrico robotizado, miniaturização electrónica e automatização industrial geram uma capacidade de fornecimento, uma flexibilidade na evolução de produtos e uma atenção a mercados muito apreciada pelos nossos clientes mais locais. A exemplo disso estão os numerosos reconhecimentos e prémios que estão a receber os nossos produtos premium como os medidores de campo H60 e H30, parábolas QSD, ou antenas DAT HD BOSS

em mercados como os EUA, Alemanha ou Polónia.

Em alguma ocasião existiu a intenção da Televis Corporation de abrir uma filial na Rússia. Até que ponto este projecto está maduro?

Levamos tempo a trabalhar com países da antiga União Soviética. A Rússia é um mercado com grande potencial na qual se estão a cumprir as etapas de formação de filial anteriormente mencionadas e nos prazos fixados desde um princípio. A vocação internacional da Televis encaixa perfeitamente com este mercado e cabe esperar a criação de uma filial na Rússia num curto prazo.

E a América Latina? Existem projectos a curto e médio prazo para incrementar a presença do Grupo nesta região tão próxima no idioma e na cultura?

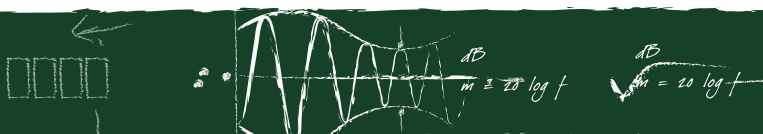
Essa proximidade associada ao idioma e à cultura não a encontrávamos até agora no que respeitava ao âmbito tecnológico. Mas de forma análoga como é o caso do mercado dos EUA, onde existe filial desde 2005, também estamos a considerar diversas possibilidades no mercado Latino-americano, onde aliás levamos alguns anos a posicionar a marca Televis dentro do âmbito dos diferentes Operadores do continente.

Recentemente, a Televis UK obteve um grande êxito ao converter-se num fornecedor de filtros RF para assegurar a boa “convivência” entre TDT e 4G. Que outras concretizações comerciais recentes das diferentes filiais destacaria?

Sem dúvida que se podia mencionar concretizações relevantes, como o fornecimento de filtros LTE pela Televis UK em 2013 ao consórcio de operadores formados por O2, Vodafone e E&E, assim como outros mais prolongados no tempo como o desenvolvimento de parte considerável da rede de reemissores e gap-fillers TDT de baixa potência na França, ou inclusivamente instalações de referência mundial como os estádios de futebol do Juventus Arena ou o Giuseppe Meazza em Itália. Sem dúvida que eu destacaria a contribuição sustentada das filiais à consolidação da Televis como uma das multinacionais mais reconhecidas e reputadas no nosso sector a nível mundial ■

Sergio Martín
Responsável de Comunicação





As Fontes de Alimentação são todas iguais?

Descorar a qualidade de uma fonte de alimentação e ter o preço como factor decisivo aquando da sua escolha pode tornar a solução mais cara e criar dissabores adicionais.

■ FONTES DE ALIMENTAÇÃO DOMÉSTICAS

Na hora de fabricar um dispositivo electrónico, existem três aspectos básicos a ter em consideração: projecto eléctrico, a escolha de componentes e o desenho da placa de circuito impresso.

■ FONTE COMUTADA

No caso das fontes de alimentação, e relacionando com o primeiro aspecto mencionado, pressupõe-se que as fontes comutadas são as únicas a ter em consideração. Alimentar dispositivos ininterruptamente com fontes lineares, ineficientes energeticamente é não ter em conta o meio ambiente por todos os custos associados a este tipo de tecnologia.

No entanto nem todas as fontes comutadas são iguais.

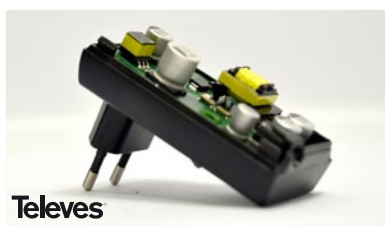
■ OS COMPONENTES

A escolha de componentes é uma tarefa básica em todos os dispositivos, mas poderá tornar-se crítica em fontes de alimentação de SMATV.

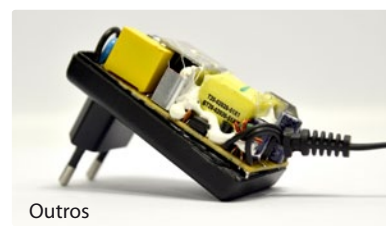
Por estar em funcionamento contínuo e por poderem estar instaladas em locais com ventilação escassa e por processar energia, os componentes aplicados numa fonte de alimentação têm que suportar condições ambientais extremas. Entre os componentes a considerar, os mais críticos são os condensadores electrolíticos cujo calor provoca um envelhecimento prematuro originando possíveis falhas no funcionamento global da fonte de alimentação.

A alta qualidade do componente implica especificações extremamente exigentes em durabilidade e ampla gama de voltagem de funcionamento com baixa impedância eléctrica. Portanto a qualidade dos componentes condiciona a fiabilidade da fonte de alimentação, assim como o seu custo.

A avaria mais típica nas fontes comutadas é provocada por descargas eléctricas. A escolha de componentes activos com gamas baixas de tensão de funcionamento, assim como a implementação de protecções adicionais reduz a probabilidade de surgirem este tipo de avarias. Nos laboratórios da Televés e apenas relativamente a fontes de



Televés



Outros



Televés vs. Outros

alimentação existem protocolos estritos de ensaios que permitem assegurar a capacidade em suportar valores de descargas eléctricas muito superiores aos legalmente exigidos.

■ O CIRCUITO

Nem tudo se garante num esquema eficiente e componentes de qualidade. Se o circuito estiver implementado de forma ineficiente, os parâmetros das características dos componentes ultrapassam os seus limites de funcionamento. De nada vale ter bons componentes se estão distribuídos de forma deficiente na placa de circuito impresso.

Voltando ao exemplo dos condensadores electrolíticos. Um condensador vê reduzido em cerca de 60% o seu tempo de vida útil se em vez de funcionar sob 60°C, passar a funcionar sob 70°C. Isto é, esta diferença de temperatura leva que o condensador funcione durante 10 ou 4 anos.

A Televés, dispõe de fontes de fabrico externo como complementos de outros dispositivos.

Nenhuma delas esteve à altura da qualidade exigida pela Televés, razão pela qual se decidiu pelo desenho e fabrico próprios ainda que afectando o custo do preço final. O desejo de melhoria dos serviços prestados ao

cliente originaram o surgimento das novas fontes comutadas.

Se existe algo que caracteriza a Televés, é a qualidade do circuito que incorpora nos seus produtos. Sempre na vanguarda tecnológica, a Televés foi pioneira no fabrico de dispositivos SMATV através de componentes SMD.

A criteriosa escolha destes componentes SMD e a experiência no fabrico de circuitos, fazem das fontes de alimentação Televés uma garantia de eficiência e qualidade.

Teno o preço como principal objectivo, encontram-se fontes de alimentação no mercado que, de fabrico manual e com controlo de qualidade delegado em quem as adquire como acessório de um equipamento, funcionam sob condições muito particulares; se por qualquer razão algum parâmetro varia (tensão de entrada, carga, temperatura, etc.), são candidatas a avarias que no melhor dos casos, só afecta à própria fonte. Estes dispositivos acabam por entregar potência de uma maneira mais ou menos eficiente. E, funcionar, funcionam! Não se sabe até quando e com que consumos energéticos ■

Paulo Jorge
Assistência Técnica





Antena QSD 750 com LNB Monobloco 6°

A recepção de sinais de mais que um satélite através da mesma parábola fixa é uma mais-valia que a Televes inventou em 1988.

Com dois ou mais LNB's instalados no mesmo sistema reflector e ligados a um comutador DiSEqC, é possível aceder aos programas de vários satélites através de um único receptor de satélite digital.

Para as Antenas Satélite QSD de alta qualidade, a Televes disponibiliza um conjunto de acessórios para um acesso multi-satélite. Para o efeito o suporte 790901 e 790902 permitem adaptar a Antena à recepção de satélites a um acesso a satélites que distam no máximo 20°.

Dos satélites mais utilizados e com conteúdos gratuitos mais apetecíveis estão o Astra 19.2°E e o Hotbird 13.0°E, distando estes apenas 5.8°. Com a vantagem destes dois satélites distarem de aproximadamente 6°, a Televes disponibiliza no mercado o LNB Monobloco 7611 criado especificamente para este conjunto e adaptado às parábolas de 800mm. Apesar da Antena QSD 750 79002 ser pouco mais pequena que a de 800mm, a realidade é que o conjunto desta Antena com o LNB Monobloco adapta-se na perfeição para recepção dos dois satélites referidos e com parâmetros de qualidade de sinal excepcionais.

Uma vantagem quanto à facilidade de instalação, redução da quantidade de equipamento a instalar e claro está na simplicidade do sistema ■



INSTALAÇÃO TELEVES

Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)



A Fundação Calouste Gulbenkian criada em 1956 é uma instituição portuguesa reconhecida internacionalmente. Recentemente as suas instalações, em Lisboa, sofreram uma remodelação ao nível das infra-estruturas de distribuição de sinal de televisão.

Com o objectivo de disponibilizar vários sinais internos na rede de cabo coaxial provenientes de fontes Áudio/Vídeo e HDMI, nos vários televisores existentes, a infra-estrutura possui agora uma solução Televes capaz de distribuir os sinais com a mais alta qualidade.

A existência de televisores mais antigos na instalação sem a possibilidade de descodificação de sinais digitais obrigou à implementação de uma solução híbrida. Ou seja, ter em simultâneo conteúdos modulados em PAL e em COFDM.

Assim nos Moduladores AV/PAL TWIN de Banda Lateral Vestigial T.OX ref.5806 disponibilizam 6 programas analógicos, enquanto os 3 Moduladores Digislot DVB-T ref.554611 equipados com Encoders com entradas AV e HDMI (ref.554811 e ref.554813 respectivamente) encarregam-se dos mesmos conteúdos em formato digital.

Na rede de distribuição troncal foi implementada a série intempérie, Fonte de Alimentação de 55Vac, ref.5546 e Amplificadores híbridos tele-alimentados ref.4513 ■



REALIZADA POR:



H30

MEDIDOR CRIADO PARA O OPERADOR DE CATV REF.593101

MEDIDAS REMOTAS

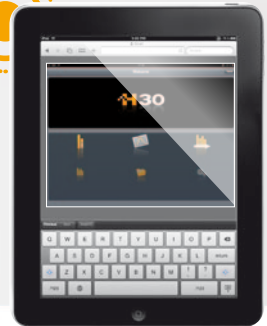


Medidas de canal

Analizador de espectros

Diagramas de constelação

CONTROLÁVEL
VIA iPad



Máxima funcionalidade com dimensões mínimas

Medidas Analógicas/Digitais com "Quality Check Marks", Medidas no canal, Varrimentos, Função TILT, Diagramas de Constelação, Analisador de Espectro, Voltímetro, HUM, Identificação de serviços, DataLogger, etc.

- Detecção automática de parâmetros ITU-T J.83 Anexos A/B/C sem a necessidade de setup prévio.
- Espectro de 1 GHz de largura com selecção de canal ou frequência.



h30.televes.com



100% Designed, Developed & Manufactured in Televes Corporation
televescorporation ■ televes.com ■ televes@televes.com

Televes®